



## **GRINDR:**

### **A sociabilidade e a microterritorialidade homossexual em Campos dos Goytacazes**

**Tatiane Cardoso Tavares**  
Instituto Federal Fluminense  
tatianecardoso@hotmail.com

## 1 – INTRODUÇÃO

A discussão a respeito da homossexualidade ao longo dos últimos anos vem adquirindo notoriedade nas pesquisas acadêmicas. Devido à luta dos homossexuais na conquista pelos seus direitos, pelo reconhecimento de suas famílias, fez com que este movimento crescesse ainda mais na busca da visibilidade dos LGBT's. A expansão da internet representa uma nova ferramenta de combate ao preconceito, auxiliando a divulgação das notícias relacionadas ao movimento e como forma de publicação das conquistas alcançadas ou noticiar situações de preconceitos.

No presente artigo, utiliza-se como ferramenta de análise a internet, pois essa possibilita maior comunicação entre os sujeitos, dessa forma provoca uma facilidade de conectividade entre os participantes dessa interação. Construindo deste modo uma nova dinâmica de relação entre as pessoas suscitando a afinidade dos sujeitos com o espaço em que vivem. O espaço geográfico saiu do campo do real, constituindo um espaço virtual. Através do meio virtual que podemos entender os novos tipos de territorialidades.

Tivemos como recorte para esta análise, as especificidades da apropriação do espaço urbano de um grupo social específico, os homens homossexuais. Ainda que muitas vezes esse grupo permaneça camuflado em nossa sociedade heteronormativa, existem espaços na cidade onde se manifesta a sociabilidade desse grupo. Percebemos que na cidade de Campos dos Goytacazes podem existir diversos espaços de convivência dos homens homossexuais, contudo nos prostramos na presente pesquisa aos locais de lazer noturno em área central da cidade que seja frequentado pelos homens homossexuais. Neste viés, utilizaremos uma rede geosocial<sup>1</sup>, o aplicativo para

---

<sup>1</sup> Uma rede geossocial é um tipo de rede social que inclui funcionalidades relacionadas com a georeferenciação, tais como a geocodificação ou a geoetiquetagem.



*smartphones* Grindr, para diagnosticarmos para onde as pessoas que utilizam essa ferramenta costumam se encontrar na cidade e como de fato se dá essa sociabilidade.

## 2 – OBJETIVOS

Buscamos descrever, entender e analisar as dinâmicas e as relações dos homens homossexuais assim como seu modo de apropriação do espaço e a produção da microterritorialidade desse grupo e suas diferentes formas de representação. Seccionamos os homens homossexuais porque em pré-análise para essa pesquisa identificamos que esse é o grupo dentro dos LGBT's em Campos dos Goytacazes que mais se articulam na internet e promovem o encontro em determinadas áreas centrais da cidade de Campos dos Goytacazes.

Nesse viés, buscamos uma análise do sujeito que se relaciona com o meio virtual e de que forma este meio virtual se reflete na sociedade, imprimindo nela mudanças sociais, comportamentais, de relacionamentos entre indivíduos, culturais e territoriais. Objetivemos através dessas e outras questões entender qual a relação que se estabelece do mundo virtual com o território a partir de aplicativos de rede geosocial.

## 3 – METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa tem como ponto de partida a busca pelo entendimento de como os homens homossexuais da cidade de Campos dos Goytacazes se articulam no espaço urbano. De que forma eles promovem encontros e festividades. Como em meio a uma sociedade conservadora eles encontram seus pares e o quanto as mídias sociais auxiliam essas buscas e mantém a discrição de muitos perante a sociedade.

Erguemos a hipótese que as relações mediadas eletronicamente estabelecem novas formas de sociabilidade e colocamos os seguintes pressupostos que nortearam as atividades desenvolvidas nesta pesquisa, identificar os locais e lugares na cidade de Campos dos Goytacazes e o desenvolvimento da microterritorialidade *gay*; Como as relações mediadas eletronicamente reforçam essa microterritorialidade; Além de



analisar e interpretar os sujeitos quanto a influência das relações mediadas eletronicamente como as relações face a face na decisão de quais locais frequentarem.

Deste modo, efetiva-se a observação sistemática dos locais em que se aplicará a pesquisa por meio das relações mediadas eletronicamente. Neste viés, utilizaremos uma rede geosocial, o aplicativo para smartphones Grindr, para diagnosticarmos para onde as pessoas que utilizam essa ferramenta costumam se encontrar na cidade e como de fato se dá essa sociabilidade.

Para entendermos como funciona essa sociabilidade e como esta pode produzir microterritórios, foram entrevistados dez homens homossexuais que utilizam as mídias sociais e residem em Campos dos Goytacazes. Entretanto, num recorte específico, selecionamos cinco usuários, porque entendemos que foram esses que mais contribuíram para a presente pesquisa.

As entrevistas seguiram a metodologia estruturada aberta e ocorreram de forma presencial no período de abril a julho de 2016. Cada entrevista teve uma variabilidade de tempo de um sujeito para outro, ficando em uma média de vinte minutos. Selecionamos os entrevistados em eventos LGBT's da cidade de Campos dos Goytacazes, sejam em festas ou em encontros e seminários acerca da temática homossexual.

Por fim, após esta breve descrição da metodologia de pesquisa desenvolvida para a identificação, interpretação e entendimento da microterritorialidade gay e suas respectivas sociabilidades virtuais e reais cometemos uma análise dos resultados alcançados.

#### 4 - RESULTADOS PRELIMINARES

Podemos afirmar que a sociedade campista é predominantemente heteronormativa e por ser em sua maioria de valores tradicionais e conservadores apresentam intolerância aos homossexuais. Deste modo, buscamos entender como em meio a uma sociedade conservadora os homens homossexuais encontram seus pares e o quanto as mídias sociais auxiliam essas buscas e ajudam a manter a discrição de muitos perante a sociedade.

Partindo desse pressuposto concordamos com Costa e Bernardes (2013) que afirmam que milhares de pessoas buscam na internet lazer, parceiros, sexo e relacionamento. Podemos relacionar essa busca aos mais diversos motivos como, por exemplo, medo da solidão, falta de tempo e o embaraço de achar alguém. É notório que essas dificuldades são intensificadas quando falamos acerca dos relacionamentos homoafetivos, por conta dos pensamentos de nossa sociedade heteronormativa e discursos que tangem a religiosidade.

Pela existência dessas dificuldades dissertadas a cima, percebemos a diversidade de aplicativos para smartphones de relacionamento e paquera destinado ao público homossexual e bissexual do gênero masculino. Trata-se de redes geosociais que buscam parceiros que estejam próximo geograficamente e que estejam à procura de relacionamento e principalmente de sexo.

É sabido que não se trata de existir somente aplicativos com estes fins para homossexuais, pelo contrário, existem os mais diversos aplicativos de redes geosociais para o público heterossexual e cissexual. Contudo, percebemos que por medo de homofobia, homossexuais buscam lugares específicos como bares mais privativos, e isso não seriam diferentes no espaço virtual.

Nesse viés, as entrevistas foram de suma importância para que conseguíssemos identificar quais aplicativos de rede geosocial mais utilizados pelos homens homossexuais de Campos dos Goytacazes. Diagnosticamos o Grindr<sup>2</sup> como o aplicativo de rede geosocial que mais tem adesão e popularidade entre os homossexuais.

Com o Grindr o usuário cria um perfil que possui alguns detalhes pessoais como nome, idade, altura, peso, classificação étnica, status de relacionamento do usuário, o que ele busca no Grindr, a faixa etária que o mesmo busca no aplicativo e foto. Desta forma, através desse perfil é possível que o usuário inicie uma busca de homens disponíveis. Essa busca aparece em forma de uma grade de imagens com os perfis dos homens disponíveis dos mais próximos aos mais distantes geograficamente do usuário que iniciou a busca. Também há opções de bate-papo, de enviar fotos exclusivamente

---

<sup>2</sup> O Grindr foi criado em 2009 pelo norte-americano Joel Simkhai. O criador afirma que teve a ideia do aplicativo visto a necessidade de encontrar alguém virtualmente rapidamente para um encontro presencial. Joel afirma que muitos aplicativos e sites não levavam em conta a localização geográfica das pessoas e isso impossibilitava o encontro presencial em curto prazo de tempo.

para outro usuário e tornar um perfil “favorito”, como podemos observar na Figura 1 que mostra a interface do aplicativo.



**Figura 1 - Interface do aplicativo Grindr. Fonte: TAVARES (2016)**

Em suma, a potencialidade do aplicativo é a possibilidade do encontro rápido através de redes de geolocalização. Através do recurso de GPS (*Global Positioning System*), o Grindr tornou-se uma forma popular das pessoas interagirem no mundo virtual e no mundo real. Sendo assim, podemos afirmar que o Grindr é uma importante ferramenta de articulação das novas formas de sociabilidade existente. Simmel (1983) afirma que a sociabilidade é a participação espontânea das pessoas nas relações sociais e nos grupos. Sendo assim podemos afirmar que no que tange ao público homossexual, o aplicativo Grindr é um potencializador da sociabilidade *gay*.

Desta forma, ocorre uma significação e/ou ressignificação da sociabilidade, do homem em vivência social e com a tecnologia à medida que em uma boate uma determinada pessoa habilita o aplicativo para saber quem naquele ambiente é *gay*, e mais, quem está disponível. Assim, descobrindo um homem *gay* há poucos metros depende somente dos usuários do Grindr o desenvolvimento ou não desse encontro.

Através da sociabilidade gerada pelo Grindr podemos perceber a construção de microterritórios *gays* na cidade de Campos dos Goytacazes. A promoção desses encontros pelos espaços da cidade de lazer noturno produz microterritorialidades urbanas que são aqueles locais que em um determinado momento ou horário é apropriado por um determinado grupo social e em outros momentos ou períodos do dia outros grupos sociais se apropriam desse mesmo espaço. Em sua prática as



microterritorializações são baseadas da produção de sociabilidade que podemos identificar nitidamente nas microterritorializações promovidas por homens homossexuais que se apropriam dos espaços da cidade muitas vezes a fim de encontrar seus pares para relações afetivas e sexuais.

Costa (2007) afirma que a microterritorialidades urbanas são formas de agregação humana que conformam as configurações espaciais contemporâneas, ou seja, os diversos grupos sociais existentes se apropriam e convivem no espaço urbano, e através das diferentes práticas culturais e identitárias que os grupos sociais se diferenciam entre si e produzem microterritorializações.

Podemos afirmar assim que os aplicativos de rede geosociais tem forte influência em onde ir para os homens homossexuais de Campos dos Goytacazes, e que através desses aplicativos houve uma maior concentração de homens homossexuais no The Underground Pub, Deixa Fluir Bar e no Altos 539 Bar | Galeria.

O The Underground é um pub com capacidade de público pequena de aproximadamente 84 pessoas, localizado no bairro Parque Tamandaré, área nobre da cidade de Campos dos Goytacazes. O pub não foi criado para o público homossexual, inicialmente havia festas de bandas de *rock in roll* o que limitava o público as pessoas mais simpatizantes ao gênero musical em questão.

Com o decorrer do tempo os donos do pub começaram a diversificar suas festas e seus DJ's e com isso surgiram festas com gêneros musicais mais voltados para o pop e músicas populares. Essa diversificação das festas atraiu um novo público para o pub, os homossexuais, e fez com que o pub se tornasse um ponto de encontro dos gays de Campos, dando assim um novo significado a este pub.

O pub funciona de terça a sábado e no decorrer da semana ocorrem diversas festas e bandas no pub, mais especificamente as sextas-feiras e sábado as festas são voltadas para as músicas pop atraindo assim o público homossexual. Dessa forma percebemos a produção de uma microterritorialidade gay no The Underground pub.

O Deixa Fluir bar é muito frequentado por universitários e conhecido por unir diversas tribos em um só lugar. Diferentes grupos encontramos nesse bar incluindo LGBT's mais especificamente os homens homossexuais. Quando abriu o bar o dono não tinha intenção de ter um bar alternativo que agregasse as mais diferentes tribos, mas alguns relatos narram que o bar foi ficando popular entre os universitários e jovens em



geral por conta dos preços mais acessíveis. O bar está localizado na Pelinca, bairro nobre de Campos dos Goytacazes e famoso por concentrar a noite campista. Funciona de terça-feira a sábado e alguns dias da semana têm atrações como DJs e música ao vivo. Um bar de característica informal, o cliente vai até ao balcão para ser servido e em sua maioria o público fica em pé na área externa do bar ou até mesmo na rua. Exatamente esse clima de informalidade que faz o Deixa Fluir atrair cada vez mais frequentadores.

Ainda que o bar receba semanalmente um grande público LGBT não é muito difícil de escutar relatos de homofobia entre os frequentadores do Deixa Fluir. Podemos afirmar que por conta desses casos rotineiros de homofobia no bar Deixa Fluir e por se tratar de um bar muito aberto não permitindo a privacidade de muitos que não querem se expor ou daqueles que não são homossexuais assumidos que em sua grande maioria os homens homossexuais preferem o encontro no The Underground pub.

O Altos 539 - Bar | Galeria está localizado no Centro de Campos dos Goytacazes e funciona de quarta a sábado, tendo em sua programação festas alternativas diferentes toda semana. Festas com DJ's da cena pop, eletrônica e populares, shows com bandas alternativas e karaokê de músicas pop e populares o bar e galeria adquiriu espaço entre os jovens gays da cidade.

O Altos 539 Bar | Galeria desde sua criação é voltado para um público mais alternativo da cidade e promove eventos voltados diretamente para este público e em poucos meses de funcionamento (o Bar e Galeria funciona desde maio de 2016) se tornou extremamente atrativo aos grupos homossexuais de Campos dos Goytacazes.

O The Underground Pub por si só apresenta características que atraem o público homossexual como o já citado gênero musical e determinadas festas em alguns dias da semana. O que percebemos é que com a inserção dos aplicativos de rede geosocial ocorre um reforço dessas microterritorializações. Assim como, o Altos 539 Bar | Galeria que desde sua criação é voltado para um público mais alternativo da cidade e promove eventos voltados diretamente para este público e em poucos meses de funcionamento (o Bar e Galeria funciona desde maio de 2016) se tornou extremamente atrativo aos grupos homossexuais de Campos dos Goytacazes.

A microterritorialização *gay* no The Underground Pub se dá pela rápida sociabilidade existente entre os *gays* no pub em determinada festa, em dias específicos e



que se desfaz ao fim do evento. Concordamos desse modo com Costa (2010, p. 9) que afirma que existem microterritórios onde relações coletivas humanas acontecem numa dinâmica incrivelmente rápida no sentido da construção e desconstrução de espaços de convivência e a da transitoriedade dos indivíduos que participam de tais agregações.

Já no Altos 539 Bar | Galeria a microterritorialização *gay* acontece semanalmente todos os dias em que o local está em funcionamento. Evidente que em determinados dias da semana há um maior fluxo de *gays* no local, como por exemplo, as quintas-feiras, mas de uma forma geral o bar e galeria atrai de quarta-feira a sábado um público *gay* considerável e que são motivados a frequentar o bar e galeria para que seja possível o encontro com seus pares no lazer noturno de Campos dos Goytacazes.

Podemos ainda incluir como um microterritório *gay* de Campos dos Goytacazes o bar Deixa Fluir que possui uma grande concentração de homens homossexuais semanalmente e que mesmo tendo diversos casos de homofobia no local esses homens homossexuais não deixam de frequentá-lo, e isso vai ao encontro à própria definição de Costa (2010) de microterritório que argumenta ser uma área de interação ou conflito.

É o microterritório urbano (como uma área que delimita a interação e/ou o conflito entre práticas racionais e afetivas e dá forma às práticas sociais singulares que se diferenciam de outras por fronteiras flutuantes e instáveis) que efetiva a própria agregação social e suas características singulares. Por se estabelecer por processos de interação entre movimentos globais e experiências locais e pela dialética entre empirismo e incoerência e lógica formal coerente, cada microterritório urbano tende a ser uma totalidade singular em relação com outras totalidades que podem ser entendidas em diversas condições escalares. (COSTA, p. 9, 2010)

Desse modo podemos afirmar que o The Underground Pub, o Deixa Fluir Bar e o Altos 539 Bar | Galeria são microterritórios de homens homossexuais na cidade de Campos dos Goytacazes e o surgimento desses microterritórios fortalecem as interações desse grupo no espaço. Costa (p. 11, 2010) afirma que:

Microterritórios produzidos [...] fortalecem a própria produção, manutenção e condicionam a agregação humana ou sociabilidade. Sendo assim, a sociabilidade produzida por esse grupo virtualmente é refletida no espaço tornando as mídias sociais ferramentas de articulação desse grupo pelo espaço urbano.



Percebemos desse modo que a internet tem importante papel para articulação, crescimento e territorialidade desse grupo social na cidade de Campos dos Goytacazes. As influências das mídias sociais aos sujeitos desse grupo social são evidentes e geram e/ou reforçam as microterritorializações pela cidade. Podemos afirmar que os microterritórios *gays* identificados e analisados nessa pesquisa estão diretamente envolvidos ao lazer noturno em área central da cidade de Campos dos Goytacazes e que existência de outros pelo município de Campos dos Goytacazes não foram abordados nesse estudo, que se limitou ao recorte à área central da cidade.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Campos dos Goytacazes, como uma cidade média do interior do Estado do Rio de Janeiro, possui papel importante na economia da região norte fluminense. Com a amplitude do setor petroquímico e de universidades, a cidade elevou seu setor de serviços principalmente àqueles ligados ao lazer noturno. O espaço urbano de Campos dos Goytacazes vem sofrendo alterações nos últimos anos e isso implicou na produção de estabelecimentos como bares, restaurantes e casas noturnas. Esse processo de modificação veio acompanhado de uma maior diversificação cultural, pelas quais são motivadas novas territorialidades por conta do surgimento/crescimento de algumas identidades.

Para diagnosticar a influência da Internet na decisão de onde ir, dos sujeitos analisados, foi de suma importância o estudo de Tavares (2015) onde foi feito o mapeamento dos serviços de telecomunicação ofertados na cidade de Campos dos Goytacazes. Entendemos a importância deste mapeamento porque se faz necessário que haja nos locais selecionados para este estudo, a existência de oferta de serviços de telecomunicação para que pudessemos assim aferir a influência das redes no território.

Desse modo, percebemos que na cidade de Campos dos Goytacazes podem existir diversos espaços de convivência dos homens homossexuais, contudo nos prostramos na presente pesquisa aos locais de lazer noturno em área central da cidade que seja frequentado pelos homens homossexuais. Entre eles, o The Underground Pub, o Deixa Fluir bar e o Altos 539 Bar | Galeria se destacaram como microterritorializações



de homens homossexuais, que produzem uma espécie de espaço de reconhecimento das diversidades sexuais existentes.

O The Underground Pub, o Deixa Fluir Bar e o Altos 539 Bar | Galeria são frequentados por sujeitos heterossexuais e outros grupos existentes de LGBT's, porém esses locais possuem forte visibilidade quanto a conquista do espaço por homens homossexuais que adotam significado a esses estabelecimentos de lazer noturno ao seu grupo e agregam a esses locais características de espaço de diversidades sexuais e público plural.

As microterritorializações como as do The Underground Pub, Deixa Fluir Bar e Altos 539 Bar | Galeria são eruptivas pelas novas formas de comunicação contemporânea onde os sujeitos se articulam virtualmente a fim de identificar e promover possíveis sociabilidades com seus pares. Dessa forma, avolumam a sociabilidade contrapondo a segregação que esses sujeitos sofrem na sociedade por conta de sua homossexualidade.

Essas microterritorialidades são geradas e/ou reforçadas devido às relações de interface, isto é, as relações medidas eletronicamente por mídias sociais como as redes sociais e redes geosociais. Através das mídias sociais ocorre o reconhecimento de locais para possíveis encontros, como as festas que ocorrem as sextas-feiras e sábados no The Underground Pub.

Através de aplicativos de rede geosocial como o Grindr, os sujeitos encontram seus pares e reconhecem os locais na cidade onde podem promover o encontro face a face. Neste sentido, as microterritorializações, como as do The Underground Pub, Deixa Fluir Bar e Altos 539 Bar | Galeria são motivadas pela produção de sociabilidade virtual que as relações de interface geram.

## 6 - REFERÊNCIAS

COSTA, B. P. da; BERNARDES, A. Microterritorializações homoafetivas na cidade de Presidente Prudente-SP: O lazer noturno e as relações de interface. **Cidades**, Vol. 10, Nº 17, 2013.

COSTA, B. P. da. Reflexões sobre Geografia e cotidiano urbano. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**. Porto Alegre, 2010.



COSTA, B. P. da. **Por uma Geografia do Cotidiano:** Território, Cultura e Homoerotismo na cidade. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências da UFRGS. Porto alegre, 2007.

SIMMEL, G. Sociabilidade – um exemplo de Sociologia Pura ou Formal. In: MORAES FILHO, Evaristo (org.). **Simmel:** Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983. p. 165 – 181.

TAVARES, T. C. **Saindo do armário:** as mídias sociais e a microterritorialização homossexual em Campos dos Goytacazes/RJ. Trabalho de Conclusão de Curso, curso de licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2016.

TAVARES, T. C. **Experiências espaço-tempo no século XXI:** globalização, meio técnico-científico-informacional. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2015.